

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

MARIA LUIZA CORRÊA DE SOUZA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL:  
A PSICOPEDAGOGIA E A IMPORTANCIA DE SUAS INTERVENÇÕES

ANÁPOLIS – GO  
2017

MARIA LUIZA CORRÊA DE SOUZA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL:  
A PSICOPEDAGOGIA E A IMPORTANCIA DE SUAS INTERVENÇÕES

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional, apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da professora Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz, como requisito parcial para aprovação na especialização de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

ANÁPOLIS – GO

2017

MARIA LUIZA CORRÊA DE SOUZA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL:  
A PSICOPEDAGOGIA E A IMPORTANCIA DE SUAS INTERVENÇÕES

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional  
apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, sob  
a orientação da professora Ma. Márcia Sumire  
Kurogi Diniz, como requisito para aprovação na  
especialização de Psicopedagogia Institucional e  
Clínica.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Ma. Marcia Sumire Kurogi Diniz  
**ORIENTADORA**

---

Esp. Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Vieira de Souza  
**Convidada**

---

Esp. Prof<sup>a</sup>. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**Convidada**

## RESUMO

O interesse pelo desenvolvimento do tema do trabalho surgiu devido às evidências dos resultados de pesquisas, ao grande número de pessoas com dificuldades de aprendizagem e a importante função do psicopedagogo, em contribuir na prevenção e cura, amenizando o efeito das mesmas sobre o sujeito. O principal objetivo deste trabalho é conhecer as necessidades do sujeito como educando, bem como a importância das intervenções psicopedagógicas. Para o desenvolvimento do mesmo foram analisados dados de uma instituição escolar, quantificando e qualificando vários aspectos, que interferem no processo do ensino aprendizagem, e, assim feito, elaborou-se o mapeamento através dos dados coletados, um diagnóstico, envolvendo impressões obtidas sobre os componentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem bem como as sugestões de intervenções. Pelos estudos feitos, notou-se que a variedade de motivos vai desde os aspectos socioeconômicos, culturais até orgânicos, envolvendo comunidade, família e o desejo do próprio sujeito em aprender. Apesar de existir resistência ao trabalho do psicopedagogo, que ainda não é vista como profissão, tem-se colhido bons resultados, mediante prevenções feitas através destes “profissionais” da saúde.

**Palavras-chave:** Dificuldades de aprendizagem. Intervenções. Prevenções. Psicopedagogia.

## **ABSTRACT**

The interest for the development of the theme of the work arose due to the evidences of the results of researches, the great number of people with learning difficulties and the important function of the psychopedagogue, to contribute in the prevention and cure, alleviating their effect on the subject. The main objective of this work is to know the needs of the subject as an educator, as well as the importance of psychopedagogical interventions. For the development of the same, data were analyzed from a school institution, quantifying and qualifying various aspects, which interfere in the learning teaching process, and, thus, the mapping was elaborated through the collected data, a diagnosis, involving impressions obtained on the Components involved in the teaching-learning process as well as suggestions for interventions. From the studies made, it was noted that the variety of reasons ranges from socioeconomic, cultural to organic, involving community, family and the subject desire to learn. Although there is resistance to the work of the psychopedagogue, which is still not seen as a profession, good results have been obtained through preventions made through these "professionals" of health.

**Keywords:** Learning difficulties. Interventions. Preventions. Psychopedagogue.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	15
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	15
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	15
3.3 CAMPO DE PESQUISA.....	17
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	17
3.5 ANÁLISE DE DADOS .....	17
<b>4 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	18
4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	18
4.2 OBSERVAÇÕES.....	21
4.3 ENTREVISTAS.....	21
4.3.1 Entrevista com a Coordenadora Pedagógica.....	22
4.3.2 Entrevista com a Professora de Assistência Educacional Especializada (AEE).....	23
4.3.3 Entrevista com a Professora do 4º Ano.....	23
4.4 QUESTIONÁRIOS .....	24
<b>5 DIAGNÓSTICO</b> .....	26
<b>6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES</b> .....	30
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>APÊNDICES</b> .....	7
<b>ANEXOS</b> .....	11

## 1 INTRODUÇÃO

O fracasso escolar no Brasil, mesmo com estudos que denunciam o fato, ainda é preocupante. A estatística brasileira, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e as próprias instituições escolares, é clara nesse sentido (SCOZ, 1996 apud PORTO, 2011). Cabe então, à psicopedagogia, estudar os fenômenos que implicam o desenvolvimento evolutivo da mente, no processo de ensino-aprendizagem e assim, sinalizar os fatores que contribuem e interferem neste aspecto da vida do sujeito.

Para Porto (2011), a Psicopedagogia se ocupa do processo das dificuldades de aprendizagem humana, integrando saúde e educação. Lida com o conhecimento, sua ampliação, distorção, aquisição, diferença e seu desenvolvimento por meio de múltiplos processos, com quem está aprendendo. Apesar da Psicopedagogia ainda se preocupar com recursos que podem ser usados em diagnósticos ser desconsiderada como profissão e estar em construção o seu corpo teórico, ela tem ganhado espaço na sociedade, se tornando uma grande aliada para a melhoria da aprendizagem daqueles que fracassam nos processos desenvolvidos na educação formal. É função dos psicopedagogos estudar, prevenir e corrigir as dificuldades que possam ser apresentadas pelo indivíduo no processo de aprendizagem, mesmo que este seja considerado “normal”, mas que apresente dificuldades na sua aprendizagem.

A Psicopedagogia tem sido, sobretudo, um grande apoio que pais e educadores procuram a fim de auxiliar na condução de seus filhos e alunos em relação aos aspectos ensino/ aprendizagem. Ao contrário do que o senso comum imagina, a Psicopedagogia empenha-se no estudo do desenvolvimento, de orientações, das dificuldades e dos distúrbios de aprendizagem, de um modo geral, seja no seu estado normal ou patológico, considerando que, todos os seres humanos, em qualquer faixa etária, podem fazer uso da Psicopedagogia para aprender, de forma mais eficaz ou compreender o seu próprio processo de aprendizagem. Afinal, se o sujeito está “pronto ao ato de aprender”, desde quando nasce até o fim de uma vida, não há motivos para a Psicopedagogia ter um limite de atuação. Logo, ela está presente quando a aprendizagem acontece, ou seja, em todos os momentos e faixas etárias da vida de um sujeito (SERRA, 2012).

A Psicopedagogia atua nos aspectos preventivo e curativo, ou seja, a Psicopedagogia Institucional e Clínica. Nestes aspectos, seria então papel dos psicopedagogos o de provavelmente, atuarem como mediadores do sujeito com sua problematização, favorecendo um processo de integração e trocas, realizando orientações metodológicas, considerando as características individuais e do grupo para que futuramente não surjam outros problemas como entraves à aprendizagem do mesmo (PORTO, 2006).

Este é um trabalho bibliográfico descritivo e teve a importância de conhecer a atuação do Psicopedagogo juntamente a uma instituição escolar, local onde todos os componentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, entrelaçando teoria e prática, imbuíram-se, exclusivamente, na construção do conhecimento do sujeito, o que foi útil a essa e demais instituições, uma vez que o fracasso escolar é presente e preocupante em todo o contexto nacional.

A elaboração deste trabalho veio para que, se percebesse que numa provável mudança de atitude, por parte das instituições escolares e, conseqüentemente, dos educadores e de toda a comunidade escolar, com relação às dificuldades de aprendizagem, pudesse ser menos preocupante. Segundo Freire “[...] ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e que este ensinar não seria meramente a transferência de conhecimento, mas a possibilidade de sua criação e construção.” (apud CAZELLA; MOLINA, 2010, p. 81).

Nesse sentido, o tema para este trabalho foi escolhido devido à importância que se faz presente, da necessidade de amenizar, senão extinguir as dificuldades de aprendizagem existentes na vivência do educando, sejam elas na instituição ou relatadas pelas famílias, advindas de fatores internos ou externos, porém avassaladoras e muitas vezes traumáticas ao sujeito.

Justifica-se, então, este diagnóstico, que possibilita descobrir as necessidades do psicopedagogo na instituição, atuando juntamente aos integrantes do processo. Os resultados poderão colaborar para o melhor funcionamento estrutural e metodológico da instituição, e encontrar a melhor solução para as situações apresentadas. Daí então a necessidade de questionar, quais as possíveis causas que contribuíram à “não aprendizagem do sujeito”?

O principal objetivo dessa pesquisa foi conhecer as necessidades do sujeito enquanto educando e a importância das intervenções da Psicopedagogia em instituições educacionais, e como objetivos específicos, criar momentos para a



reflexão das práticas metodológicas entre educadores, reconhecer a necessidade de se adotar metodologias adequadas a cada situação, identificar o papel do psicopedagogo na instituição, aferir que a reflexão sobre o individual e o coletivo traz a possibilidade da tomada de consciência e da inovação por meio da criação de novos espaços de relação com a aprendizagem.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicopedagogia ainda está construindo seu corpo teórico, não constituindo uma ciência. Assim, sendo uma área de estudos muito nova, pode ser vista com desconfiança por alguns profissionais de outros campos. Por outro lado, o fato de ser jovem permite que ela se construa para atender aos atuais problemas enfrentados no processo de ensino aprendizagem (PORTO, 2011).

Para Andrade (2004), a Psicopedagogia nasceu em berços europeus, e que surgiu com o propósito de readaptar crianças com comportamento inadequado, seja socialmente ou escolares, como também atender as mesmas com dificuldades de aprendizagem apesar de serem consideradas inteligentes, diferenciando-as de outras que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial. Na Argentina, a Psicopedagogia surgiu há mais de trinta anos, vindo assim a exercer significativa influencia em sua iniciação no Brasil, na década de 70, cujas dificuldades de aprendizagem da época eram camufladas por disfunção neurológicas, o que se alastrou como tal. Percebe-se então, que a Psicopedagogia teve seu início focado no aspecto clínico para, posteriormente, entrar no mérito das prevenções, “ocupando seu lugar” nas instituições.

De acordo com Andrade (2004), na Argentina, a psicopedagogia descende da nobreza de universidades europeias, principalmente da Espanha, crescendo sua popularidade neste local para futuramente ser iniciada no Brasil, por volta dos anos 70, o que a fez ganhar espaço, produzindo saberes, organizando-se como práxis, porém excluída das academias. Em 1979, decorrido quase vinte anos de prática, surge em São Paulo, capital, o Sedes Sapientae, que prescindiu da autorização do estado, abrindo mão da validação acadêmica dos certificados por ela emitidos em troca do exercício da liberdade de pensamento, expressão multidisciplinar e da formação de profissionais cuja ética não se pautasse em simples formalismo legal, mas que se comprometesse com os direitos da pessoa humana. Surge aí o primeiro curso de especialização em psicopedagogia no Brasil fomentando outros espaços de autoria em diferentes instituições acadêmicas, no nível de ensino que o estado exerce até hoje menor grau de regulamentação e controle. Pode-se dizer que a psicopedagogia aqui surgiu como clandestina e cresceu como algo sem muita credibilidade a uma pós-graduação.

Apesar da Psicopedagogia ainda ser desconsiderada como uma profissão, é do conhecimento de muitos a sua contribuição com a melhoria do ensino aprendizagem, abrangendo em caráter multidisciplinar, um grande número de instituições, onde o fracasso escolar é crescente e preocupante. Porto (2011) afirma que “a Psicopedagogia não se restringe apenas ao estudo psíquico da criança, uma vez que abrange todo um processo de aprendizagem, incluindo a todos que estão aprendendo, seja criança, jovem ou adulto”. Nota-se então que, a psicopedagogia auxilia não só as instituições educacionais, como também, tem como objetivo prevenir os possíveis problemas de aprendizagem, que por ventura se manifestam em qualquer contexto na vida do sujeito.

O profissional da área, atua como mediador e estará a par das dificuldades de aprendizagem do sujeito, auxiliando na reconstrução histórica do mesmo para que ele possa tomar consciência dos seus conhecimentos e seguir o seu percurso de vida naturalmente (BOSSA, 1994). Vê-se então a importância do psicopedagogo na instituição, fazendo a integração entre família, escola, comunidade e contexto escolar quando se busca a reconstrução da história do sujeito, escrita por ele próprio.

Segundo Cazella e Molina (2010), o professor/educador não estará na escola sendo apenas o repetidor, fazendo com que o aluno “engula” o que ele falou, porque é o certo. Mudar só a metodologia e não interferir na aprendizagem de nada resolve. Nesse sentido, é importante que se oportunize ao sujeito, condições para que ele valorize e se sinta agente construtor da própria história, através de um convívio mútuo de socialização.

As intervenções da Psicopedagogia, como já citado acima, têm contribuído muito, tanto para os educandos quanto para aos educadores, que muitas vezes se veem ‘perdidos’ diante de uma estatística assustadora, que é o fracasso escolar no Brasil e bem mais próximo, na instituição em que atuam como tal (CAZELLA; MOLINA, 2010 p. 80).

Diante da proposta da Psicopedagogia, em relação às dificuldades de aprendizagem, cita-se como busca fundamental da mesma o resgate da identidade da instituição, como o saber e a possibilidade de aprender. Segundo Porto (2011, p. 116), “A reflexão sobre o individual e o coletivo traz a possibilidade da tomada de consciência e da inovação por meio da criação de novos espaços de relação com a aprendizagem”.

A intervenção da Psicopedagogia na instituição, numa ação coletiva, ao analisar e levar em consideração os aspectos cognitivos, orgânicos, afetivos e sociais de cada aluno, fez com que os mesmos, através de suas dificuldades, fraturas e necessidades, construíssem com mais autonomia sua própria história e, ainda contribuirá com os professores para que reflitam e repensem suas práticas pedagógicas, possibilitando a prevenção das dificuldades de aprendizagem na organização de um planejamento de ensino com metodologias adequadas (PORTO, 2011).

Nota-se então que, a psicopedagogia institucional auxilia, sobretudo, a instituição escolar, com o objetivo de prevenir prováveis problemas de aprendizagem que necessitem de intervenção, casos esses, que são articulados por psicopedagogos em sua capacidade, preparo do “olhar clínico” e conhecimentos teóricos e técnicos à situação. De acordo com Porto (2011, p.119):

Refletir sobre as dificuldades que a criança traz consigo segundo suas experiências de aprendizagem anteriores à escola ou mesmo aquelas já geradas pela própria escola, permite ao educador colaborar para sua superação, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem do aluno.

Diga-se de passagem que, o sujeito nem sempre traz de sua vida para a escola, traumas que interferem em sua aprendizagem, podendo, não obstante adquiri-los na própria instituição e levar consigo por toda vida, caso não haja a investigação e a cura dos mesmos.

Cazella e Molina (2010) salientam que, partindo do pressuposto de que ao nascer o sujeito já adquire conhecimentos, as concepções da aprendizagem informal são grandes norteadoras, capazes de produzir possibilidades educativas para a democratização em espaços não formais, a prática reflexiva sobre tal aquisição de conhecimento estará incluída das considerações, intervenções e diagnósticos numa análise da psicopedagogia. Dentre outros, seriam objetivos da educação popular que o sujeito pudesse exercer a sua cidadania, compreendendo o seu contexto sócio-político-econômico-cultural, causando rupturas e transformações evolutivas e estruturais na sociedade, o que, aliás, são ideias essas que vêm desde as raízes, na prática e no discurso de Paulo Freire, as quais defendia a aprendizagem concebida pela produção de saber.

O professor reflexivo abrangeu áreas onde se assegurava o conhecimento do conteúdo a ser ensinado como também de que o “psicopedagógico” aprenderia como atuar com eficácia em sala de aula. Outros se manifestaram considerando que deveria se criar espaços para momentos reflexivos, trocas de saberes, num processo permanente integrado ao cotidiano da instituição (CAZELLA; MOLINA, 2010, p. 82).

Para tanto, a instituição ficará atenta à criação de tais espaços aos momentos reflexivos, uma vez que a permanente troca de saberes garantirá a integração do grupo em benefício do sujeito. Porto (2011 p. 109) afirma que, “tanto na clínica quanto na instituição, o psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja, a história que lhe causou a dificuldade de aprender.” Partindo então do pressuposto que a partir daí, o sujeito construirá por si só a própria história. A autora ainda afirma que o psicopedagogo clínico ajuda o aluno a reelaborar sua história de vida, na reconstrução de fatos fragmentados, para que possa retomar o seu percurso de vida numa aprendizagem normal, juntamente com sua modalidade de aprendizagem e sua história pessoal.

De acordo com Bossa (2000), na Psicopedagogia Clínica o sujeito interage com sua história pessoal, havendo na prevenção da mesma a avaliação dos procedimentos que interferem no processo de ensino/aprendizagem, onde há a participação biológica, afetiva e intelectual. O psicopedagogo distinguirá teorias que lhe permitam conhecer como se dá a aprendizagem, o que é ensinar e aprender, como também, a psicopedagogia institucional desenvolve no indivíduo suas capacidades de reconhecer-se um ser sociável.

Para Bossa (2000), na Psicopedagogia Institucional, o sujeito é a própria instituição e sua complexa rede de relações. O psicopedagogo trabalha na construção do conhecimento do sujeito, com sua filosofia, indo diretamente às raízes da realidade com os valores, modificando atitudes e estilos de aprendizagem e com sua ideologia, transformando o sujeito em real construtor e reconstrutor do saber ensinado. Pensando-se no campo de socialização de conhecimentos disponíveis, promove o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta.

Bossa (2000) afirma ainda que, as pressões internas ou externas interferem no profissionalismo, fazendo com que o propósito do psicopedagogo, que é levar o sujeito a adquirir autonomia frente ao processo de aprendizagem, não solucione os efeitos nocivos dos sintomas. Enfim, o psicopedagogo em atuação, deve se

posicionar neutramente mediante as situações, a fim de conduzir uma eficaz investigação de caso.

Mediante as teorias supracitadas, pode-se perceber o quanto é fundamental a presença e o trabalho de um psicopedagogo numa instituição, na vida de um sujeito. É fato que cada um constrói a própria história de maneira peculiar, porém, a mediação desses caminhos, quando auxiliados por profissionais munidos de teoria e vivências pessoais, tende a produzir melhores resultados, satisfação e realização do sujeito.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Segundo Marconi e Lakatos (1999), a pesquisa descritiva é a realização do estudo, a análise e a interpretação dos fatos, após a coleta de dados, sem a interferência do pesquisador, bem como a pesquisa bibliográfica, que busca pela problematização do projeto de pesquisa, a partir das referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas das mesmas.

Dessa maneira, a metodologia abrangente neste trabalho, foi de cunho bibliográfico e descritivo, sendo que para tal, analisou-se os documentos disponibilizados pela instituição e descreveu-se o que deles constava, bem como os demais métodos usados como instrumentos na elaboração do mesmo.

Dalfovo, Lana e Silveira (apud RICHARDSON, 1989), cita que a pesquisa quantitativa, caracteriza-se pela quantificação das informações, tanto na coleta, quanto no tratamento das mesmas, garantindo a precisão do trabalho com poucas chances de distorções. E a pesquisa qualitativa, tampouco pretende medir números ou categorias, mas verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, com várias interpretações por parte do pesquisador.

Portanto, quanto à forma de abordagem da pesquisa, optou-se pela qualitativa e quantitativa, respectivamente descritiva e traduzida em números as informações. Neste caso, elas se complementam para que se obtenha maior conhecimento sobre os assuntos pesquisados e analisados, e que, se atinja os objetivos propostos pela instituição, que de um modo geral, serão de identificar / prevenir / extinguir as dificuldades de aprendizagem na mesma.

#### **3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Mediante as informações adquiridas previamente, vê-se a necessidade de explorar mais a fundo o sistema de funcionamento da escola pública, a qual foi escolhida, a fim de se conhecer a estrutura ali montada, seja administrativa ou metodológica, que satisfaça às necessidades a qual se propôs. Para tanto, foi definida e utilizada uma metodologia de forma satisfatória como: observação da estrutura física e dinâmica de pessoal, entrevistas com professores e coordenação

pedagógica, questionário com professores e coordenadora pedagógica e análise do Projeto Político Pedagógico.

Teve como fonte de pesquisas a documentação da instituição, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), que traz normas e regras criadas pela escola, sua efetivação junto à instituição, pois é através dele que se dá vida e energia à escola as quais serão lidas, analisadas e interpretadas.

O questionário, que é um dos componentes da análise, formado por perguntas pré - estruturadas, foi respondido sem a presença do entrevistador, sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem dos alunos em sala de aula, bem como a participação dos pais e da escola no decorrer deste processo.

Para Marconi e Lakatos (1999), tanto os questionários, como os formulários apresentam perguntas objetivas, e já com alternativas de respostas codificadas, mas podem também conter perguntas abertas, sendo instrumentos de coletas de dados constituídos por uma série de questões, que devem ser assinaladas e / ou respondidas por escrito. A intenção dos mesmos, era de tornar não categórico, mas, mais plausíveis às soluções, objetivando tais motivos como compreendidos e explicados, a fim de ser diagnosticada psicopedagogicamente a situação.

As entrevistas foram realizadas de forma não estruturadas e o entrevistador faz seguir um roteiro com perguntas direcionadas, deixando que os entrevistados discorram livremente sobre o assunto, sem ser tolhido em seu parecer, permitindo-lhe mais liberdade de expressar suas ideias e nestes momentos o entrevistador, usando de perspicácia, avaliará então o que tem (ou não) por detrás das intenções, os desejos latentes dos indivíduos.(MARCONI; LAKATOS, 1999).

Foram realizadas na instituição em questão, entrevistas com a coordenadora pedagógica, com a professora de Assistência Educacional Especializada (AEE) e com uma das professoras do quarto ano, sendo as mesmas com o objetivo de compreender melhor os aspectos relacionados ao processo ensino aprendizagem na instituição.

A observação consiste em ver, ouvir e examinar os fatos e fenômenos, considerando-se todos os sentidos do observador para a obtenção dos aspectos da realidade (MARCONI; LAKATOS, 1999).

A participação e observação foram feitas em recreios, eventos e reuniões na instituição, para que, de certa maneira se possa, a partir desse contato, estar apto para sugestões que somarão em busca de questionamentos às soluções. As coletas



de dados supracitadas foram realizadas com a permissão dos mesmos através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que é um documento assinado em duas vias por todos os participantes, autorizando e permitindo a participação neste estudo.

Em todos os meios de coleta de dados, pode-se perceber que, o empenho em dar ênfase ao bom andamento do processo de ensino aprendizagem é geral na instituição, senão por fatores que dependem de órgãos externos à administração escolar.

### 3.3 CAMPO DE PESQUISA

As pesquisas feitas para a elaboração deste trabalho, que é diagnosticar os motivos que levam às dificuldades de aprendizagem, aconteceram numa escola municipal, a qual se situa num dos bairros de Anápolis. Nesta instituição, os fatores que contribuem à não aprendizagem são muitos e variam de socioeconômicos, culturais a orgânicos.

### 3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Num quadro geral de funcionários, a escola é composta por 24(vinte e quatro) professores, uma coordenadora geral, 2 (duas) coordenadoras pedagógicas, uma coordenadora técnica, uma professora do AEE, uma intérprete, 4(quatro) agentes administrativos, um agente tecnológico, 2 (dois) vigias noturno, 2 (dois) vigias diurno, 4 (quatro) merendeiras, 8 (oito) cuidadoras, 5 (cinco) auxiliar de serviços gerais perfazendo um total de 56 (cinquenta e seis) funcionários.

Do quadro de funcionários citados acima, participaram das pesquisas feitas na escola, para efetivação deste trabalho, a coordenadora pedagógica, a professora do AEE e uma das professoras do quarto ano.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os resultados encontrados através do mapeamento foram analisados e posteriormente sugeridos as intervenções.

## 4 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

### 4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola municipal visitada, foi fundada há 46 anos, numa parceria com entidades de Anápolis e fica situada na Vila Formosa, bairro de local estratégico, desenvolvido em seu comércio, e pronto a atender às necessidades dos moradores e dos demais bairros vizinhos e até mais distantes dali, os quais são inúmeros esses bairros.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola atende aos alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos) e II (6º ao 9º anos), em turnos vespertino e matutino respectivamente. Atualmente 780 alunos estão matriculados, sendo que os mesmos são do mesmo bairro, da redondeza e também de bairros mais afastados, recebendo a escola então uma clientela bem diversificada, considerando os seus aspectos geográfico, econômico, social e intelectual.

Segundo consta no PPP, que é o Projeto Político Pedagógico da instituição, o bairro é antigo e continua em expansão. A escola, com todas as classes superlotadas e com outros alunos em busca de vagas, espera desde o ano passado por uma reforma, o que já estava planejado e que foi adiado por mais um tempo, o qual não foi prevista a data.

Segundo o PPP, a escola conta com mais de 50 alunos com necessidades especiais, com laudos médicos nas mais diversas necessidades e mais um número deles sem laudos médicos, porém com necessidades especiais e diversidades culturais e socioeconômicas.

A escola possui dentre seus objetivos e finalidades características de acordo com os tópicos abaixo:

**Missão:** Promover a educação de qualidade à formação do cidadão, incluindo as necessidades especiais no mundo do conhecimento e do trabalho.

**Visão:** Ser reconhecida com Instituição Educacional que proporcione um ambiente de construção, de paz e inclusão, onde os alunos se sintam inseridos no processo de ensino/aprendizagem e motivados a buscarem no estudo um caminho para o desenvolvimento de suas potencialidades no exercício da cidadania.

Objetivos a curto prazo: Utilizar recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos com o objetivo de envolver o aluno e propor uma atividade significativa, assegurar qualidade no processo ensino/aprendizagem a fim de contemplar todos os alunos adotando uma pedagogia reflexiva e interativa, desenvolver o gosto pela leitura, numa proposta de letramento.

Objetivos a médio prazo: Efetivar o planejamento de ações como prática funcional no trabalho docente, promover palestras e oficinas para direcionamento comportamental dos alunos com enfoque nos Temas Transversais, bem como no contexto em que eles estão inseridos, amenizar os casos de repetência desenvolvendo ações que contemplem as especificidades em sala de aula paralelas à matriz curricular.

Objetivos a longo prazo: Acompanhar o desempenho acadêmico, refletir sobre os dados e buscar estratégias para combater os problemas de aprendizagem encontrados, promover palestras e oficinas para direcionamento comportamental dos alunos com enfoque nos Temas Transversais, bem como no contexto em que eles estão inseridos, promover uma maior integração dos pais e a comunidade com a escola por meio de projetos.

A organização do trabalho pedagógico nesta escola, está baseado nos fundamentos da proposta Histórico Cultural, que enfatiza o desenvolvimento global do educando, a partir das relações sociais quando, dos estudos de Vygotsky sobre o aprendizado, decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. “Na ausência do outro o homem não se constrói.”

Com relação à avaliação do aluno, o Regimento Escolar diz que ela deve ser contínua, formativa e cumulativa, tanto em qualidade quanto em quantidade, considerando o aproveitamento e assiduidade do aluno, compreendendo os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor. E ainda menciona que deve ser de periodicidade flexível, que atenda às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência mental ou deficiências múltiplas. Nesta escola, a recuperação é contínua e acontece no decorrer das aulas e a recuperação especial é a cada bimestre oferecida a todos os alunos e a prova é aplicada apenas aos alunos que estão com a nota abaixo da média da escola.

A escola possui uma sala da direção, uma secretaria, 14 (catorze) salas de aula, uma sala digital a qual serve à TV e data show, uma sala de professores conjugada à sala do AEE, uma sala da coordenação, um depósito de merenda

pequeno e com pouca ventilação, uma sala para materiais de limpeza, área descoberta para esportes, uma área coberta para recreação, 6 (seis) sanitários inadequados para os alunos, 2 (dois) sanitários para funcionários. A sala de alfabetização é de ambiente adequado, os quadros/giz não estão em bom estado em todas as salas e as carteiras, nem todas estão em bom estado. A cozinha é pequena, mas bem equipada.

A escola é bem servida de recursos materiais pedagógicos e didáticos.

Referindo-se aos projetos desenvolvidos na escola, destaca-se a existência de Projetos Institucionais e os Projetos da Escola, que dentre eles estão:

- Ler por Prazer \_ Contadores de histórias
- Hino Nacional Semanalmente na Escola
- Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa
- Aprender com Qualidade \_ Ciclo da Alfabetização
- Semana de Educação para a Vida
- PROERD
- Projeto contra a Dengue / Zika / \Chicungunya
- Olimpíadas de Matemática
- Olimpíadas da Língua Portuguesa
- Ler é o elo entre a imaginação, o conhecimento e a realidade
- Datas Comemorativas
- Atividades Culturais Complementares:
- Visita ao Planetário
- Passeio ao Teatro
- Passeio ao Cinema.

Sendo assim, a Instituição Escolar realiza os projetos supracitados, a fim de desenvolver na criança o prazer pela leitura e a motivação para o conhecimento dos mesmos, na construção da própria história. Tais projetos também contribuem para que a família se aproxime da escola, fazendo com que essa parceria colha frutos efetivos para o crescimento dos seus filhos.

## 4.2 OBSERVAÇÕES

Ao se coletar as impressões acerca do contexto escolar, observou-se primeiramente a localização da escola que, de acordo com sua vizinhança, é composta por uma área comercial, bares igrejas e residências. No bairro ela oferece acesso à clientela, como também aos alunos de vários bairros próximos e distantes, com a linha de ônibus em frente à mesma.

Pela sua estrutura física, segundo a coordenadora durante a entrevista dada, a mesma possui várias partes em sua construção que não atendem às necessidades, principalmente os banheiros para os alunos com deficiências físicas. Na porta da secretaria há um portão eletrônico, que só é aberto mediante a identificação, tendo ali um cartaz justificando tal motivo, que é a segurança dos alunos e também dos funcionários. Durante a entrada e a saída dos alunos, as porteiras ficam encaminhando-os para dentro da escola e/ou para o responsável. A grande maioria dos estudantes chega à escola sem os pais, somente alguns acompanham os filhos. A secretaria, a sala da coordenação como também a sala dos professores são empilhadas de livros, uma vez que ali a biblioteca não existe. Nas salas de aula a ventilação é inadequada, e de acordo com as observações feitas, a todo momento os alunos saem para beber água. Durante o recreio, os alunos são observados pelo pessoal da limpeza e as cuidadoras ficam com os respectivos alunos e só após o recreio dos mesmos, elas tiram um tempo para elas equivalente ao tempo do recreio e em sala, os alunos ficam sob os cuidados da professora regente até o retorno das mesmas.

A aula de educação física observada, foi de uma sala de 4º ano e os meninos correram para jogar bola na quadra descoberta, as meninas foram brincar de boneca e a professora da sala mexer no notebook dela, e todas sentadas embaixo de uma árvore que fazia sombra.

Notou-se ainda que durante a semana, cada turma faz a oração inicial, apresentando em LIBRAS também a música cantada às entradas das aulas.

## 4.3 ENTREVISTAS

Nas entrevistas não estruturadas ou assistemáticas, permitiu-se que as pessoas entrevistadas, discorressem naturalmente sobre o funcionamento e a

estrutura da instituição, como também o que pensam a respeito da mesma e da função que ocupam.

#### **4.3.1 Entrevista com a Coordenadora Pedagógica**

Em relação à estrutura da escola, segundo a coordenadora pedagógica, a falta da biblioteca na escola causa transtornos, pois os livros ficam divididos entre a sala da coordenação que é pequena, a sala dos professores que já é conjugada com o AEE, porém, pelos relatos da mesma, isso não impede que o cumprimento dos programas e projetos já estabelecidos seja realizado na escola. Relata ainda a coordenadora que, a escola realiza os projetos que já recebe prontos da Secretaria Municipal da Educação, como: Olimpíadas de Matemática, Olimpíadas da Língua Portuguesa, Combate à Dengue, dentre outros.

Mencionando o assunto indisciplina, a coordenadora esclareceu que, por parte de alguns alunos ela existe sim, porém, nada de tão grave e a solução dos mesmos está sob o controle do pessoal da escola e participação de alguns pais, e que, as reuniões acontecem a cada início de semestre e em caso da necessidade de reuniões extraordinárias, são convocados os pais, em um único grupo para não “perderem” tempo falando individualmente.

Ao ser questionada sobre a aplicação de provas escritas, aos alunos do Ensino Fundamental I, a mesma esclareceu que, os alunos dos 1º e 2º anos não fazem provas escritas como avaliação e sim trabalhos, que compõem o portfólio individual e que, os pais “olham” as atividades, mas as mesmas permanecem na escola até o final do ano, para que o pessoal da Secretaria da Educação possa conferir e avaliar o rendimento e avanço dos mesmos.

A coordenadora pedagógica, após ser indagada sobre o número de alunos, com necessidades especiais que ali frequentam, relata que, a escola atende a mais de 50 crianças especiais com laudo médico, e, mais um outro tanto, que não foi citado pela coordenadora, que são também especiais mas, sem o laudo médico e que necessitam de cuidadora e atenção especial. Diz a mesma que, os pais se negam a levar o filho ao médico, e dizem que eles são normais e que puxaram o pai, o tio, e nisso, as cuidadoras se sobrecarregam tendo que se dividir e cuidar também desses alunos que são especiais, porém sem nenhum encaminhamento médico.

### **4.3.2 Entrevista com a Professora de Assistência Educacional Especializada (AEE)**

Ao ser questionada sobre como é feito o atendimento pela equipe do AEE na escola, uma das professoras relatou que, ela e outra se encarregam e se revezam no atendimento aos alunos com necessidades especiais da escola, que já estão tão acostumadas com a diversidade de casos que, não se espantam mais com os que aparecem. Relata ainda que, o atendimento aos alunos com necessidades especiais é feito em contra turno com a colega, porém a frequência não é de 100% e que, falta a conscientização dos pais em colaborarem para o avanço da criança. Ainda sobre este aspecto, a professora relatou que em alguns casos, esperam mais de dois meses para que a equipe multidisciplinar da Secretaria da Educação Municipal dê assistência a alguns casos mais preocupantes de alunos especiais na escola. Não há Psicopedagogos para uma intervenção mais sistemática e que os alunos já são levados diretamente ao psiquiatra ou neurologista chegando ali já com o laudo médico definido.

### **4.3.3 Entrevista com a Professora do 4º Ano**

Em relação à Educação Física na escola, relata uma das professoras do 4º ano que, em dias de aulas dessa disciplina, às quais a programação já vem pronta da Secretaria da Educação, nos dias chuvosos ficam impossibilitadas de cumprirem a programação, pois a quadra de esportes que lá existe é descoberta e que ora é chuva, ora é sol muito quente e que têm que improvisar um ou outro ambiente ou ficar sem ministrar tais aulas e que, quando isso acontece, a disciplina em sala de aula se torna quase incontrolável, o que interfere bastante no rendimento da aula causando desinteresse por parte dos alunos e afetando o processo da aprendizagem. Configura-se que a aula de educação física torna-se quase que uma recompensa para que se comportem bem durante as aulas e façam o que lhes é pedido.

#### 4.4 QUESTIONÁRIOS

Aos professores da escola municipal visitada, foi elaborado um questionário misto, o qual constava de questões com alternativas abertas e fechadas, permitindo à pessoa questionada, opções de expressar também sua opinião, oportunizada pelo anonimato da entrevista.

Foram distribuídos às professoras do turno vespertino, do Ensino Fundamental I, o Termo de Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE), que seria assinado em duas vias e 8 questionários, com 10 questões em cada um, com algumas delas mistas. Dos questionários distribuídos, um deles não foi devolvido. A descrição dos dados coletados no questionário é:

Você tem alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem? E dos professores entrevistados, todos eles responderam afirmativamente a essa questão, descrevendo como dificuldades os tópicos abaixo:

- Raciocínio lógico
- Dificuldade na interpretação do texto
- Leitura e escrita
- Ausência familiar

Quando foi questionada se distingue os aspectos internos e externos que interferem nessas dificuldades de aprendizagem? Responderam “TALVEZ” 50, 35% “SIM” e os demais escolheram o “NÃO”.

Na escola há uma equipe ou alguém que apoia na intervenção dessas dificuldades de aprendizagem? A esta questão, todos os professores responderam “SIM”, citando o AEE da escola (Assistência Educacional Especializada) como o ponto de apoio e referência a todas as necessidades do pessoal.

De acordo com o número de seus alunos, todos estão no mesmo nível de aprendizagem? Todos os professores responderam “NÃO” a esta questão.

Ao avaliar o desempenho de aprendizagem dos seus alunos, procura ajustar maneiras de atender aos que possuem mais dificuldades? E todos os professores responderam “SIM” a esta questão.

Consegue identificar os alunos com dificuldades em cada conteúdo ministrado? Todos os professores responderam “SIM” a esta questão.



A equipe escolar se utiliza de relatórios feitos para interferir nas dificuldades, antes delas se instalarem? Dos professores, 65% responderam “NÃO” e os demais “SIM” a esta questão.

Os cursos de atualização que você faz, colaboram para sua atitude em sala de aula? Apenas um professor respondeu que “NÃO” a esta questão, ficando os demais com “SIM” como resposta.

Sente alguma dúvida, em sala de aula, ao ter que tomar alguma decisão sobre aplicar métodos diferenciados? Dos professores, 30% responderam “SIM”, têm dúvidas ao tomarem decisões, escrevendo que precisaria que um profissional identificasse a causa e fizesse um laudo do aluno. Os demais professores responderam “NÃO” a esta questão.

Os pais colaboram quando há a necessidade de se tomar alguma atitude específica em relação ao seu filho e sua ajuda é necessária? Todos os professores responderam, escrevendo que, apesar da importância e da necessidade da família na escola, nem todos colaboram e nem sempre estão presentes quando solicitados na instituição.

## 5 DIAGNÓSTICO

Para entender os problemas de aprendizagem, realizar diagnósticos e intervenções, torna-se necessário considerar tanto os fatores internos como externos do sujeito, não ignorando as causas exógenas e endógenas, pois, tais problemas possuem origem na constituição dos desejos do sujeito (BOSSA, 1994).

De acordo com os meios usados na coleta de informações, que foram: análise do Projeto Político Pedagógico, observação, entrevista e questionário, auxiliando a elaboração deste relatório, foi possível avaliar melhor o andamento da instituição escolar mencionada.

Através do Projeto Político Pedagógico, pode – se perceber que os objetivos traçados pela instituição escolar, visam promover uma educação de qualidade, na qual o sujeito esteja a par das próprias necessidades, sejam elas de conhecimento ou de trabalho. Tem também como objetivos, promover ao aluno uma aprendizagem significativa enfatizando seu desenvolvimento global, na qual ele se sinta inserido.

É ressaltado de maneira positiva como são aplicadas as avaliações e a recuperação na instituição, sendo elas de maneiras continuadas considerando o aproveitamento do aluno em pleno desenvolvimento.

Pela entrevista feita com a coordenação pedagógica, conclui-se que a instituição, apesar da necessidade de uma reforma em sua estrutura física, pelo desgaste do tempo e adequação em alguns aspectos de acessibilidade, é conhecida pela comunidade local e periférica, como lugar de grande importância à comunidade, pois é bem servida de recursos materiais pedagógicos e didáticos. É notório que a reforma é necessária e bem vinda, pois a falta da biblioteca em uma escola tão antiga e repleta de alunos impede que vivenciem num ambiente com peculiaridades à criatividade, de bem estar e propício à troca de ideias e sonhos, fato este que interfere e colabora com o crescimento e descobertas da criança, contribuindo para uma melhor e efetiva aprendizagem do sujeito.

Percebe-se também que, apesar de algumas insatisfações como a falta da biblioteca, as salas de aula abafadas, uma quadra descoberta para as aulas de educação física, uma sala inadequada para o atendimento dos alunos especiais, a escola “anda”, não deixando de cumprir as programações propostas pela secretaria de educação municipal e como prova disso, as salas de aula são lotadas e a lista de espera por uma vaga ali é cobiçada.

Os alunos com necessidades especiais em sua grande maioria, são acompanhados pelas cuidadoras que auxiliam no deslocamento das crianças, na hora de lanche e de manusear seus pertences, e as professoras de Assistência Educacional Especializada (AEE) trabalham o tempo todo, não faltando movimento na sala em que atendem (apesar de muito pequeno o local). Tal assistência é fundamental ao sujeito com as necessidades especiais, pois, ainda que dentro de suas limitações, alguma coisa há de criar e por si próprio construir sua história.

Todos os dias, à entrada das aulas, cada professora com sua turma preparam uma oração e uma música com tradução em LIBRAS, para que todos participem e a diretora sempre que pode está presente. O recreio é bem organizado com pessoas específicas para acompanhar o bom andamento neste horário.

E o fato dos alunos saírem muito da sala de aula para encherem a garrafinha de água, não deixa de interferir na aprendizagem, pois cada um que sai da sala chama a atenção dos demais, tirando-lhes a concentração. Isso pode estar acontecendo pela falta de ventilação na sala de aula, que causa grande desconforto ou por costume dos mesmos em terem liberdade para isso. Ainda assim, a disciplina fica sob controle, pois não há desordem enquanto estão neste percurso.

O espaço escolar é todo muito limpo, com a higiene geral feita todos os dias e a cada turno recebe cuidados pelas auxiliares da limpeza. A cozinha, apesar de muito pequena é limpa e organizada e o lanche está a contento das necessidades nutricionais dos alunos, fator importante à concentração e aprendizagem.

Os banheiros, tanto dos funcionários quanto dos alunos são inadequados e insatisfatórios, principalmente aos alunos com necessidades especiais que estão sempre com as cuidadoras e carecendo de acessibilidade.

Conforme menção do Projeto Político Pedagógico e relatos da coordenação pedagógica e através de observações, poucos são os pais que acompanham os filhos até a escola, e os pais de alunos com maiores dificuldades, são chamados para reuniões extraordinárias em grupos e não em particular, o que provavelmente causa constrangimento nos mesmos em discutir problemas pessoais em meio aos demais e assim sendo, a falta de entrosamento família/escola se torna um dos grandes fatores da não aprendizagem. Poucos são os pais que se sujeitam a participar das mesmas expondo a problemática familiar,

Em relação a não aplicação das provas aos alunos das séries iniciais, pode ser uma boa estratégia, pois o alvo é a qualidade da aprendizagem, o que o aluno

consegue construir diante do que lhe foi apresentado “de novo” e não a quantidade de acertos e de pontos que ela acumula no decorrer do período.

Outro aspecto muito importante, que foi citado durante as entrevistas e em conversas informais, foi a ausência da equipe multidisciplinar da secretaria da educação local, na escola, fator que contribui à aprendizagem do sujeito, pois através de tal assistência, detecta-se vários entraves a uma aprendizagem efetiva. Os planos de ação são cumpridos, porém sem nenhum respaldo e que as professoras de Assistência Educacional Especializadas apliquem métodos que elas já estão acostumadas, mediante a prática do exercício de muitos anos.

O questionário feito e distribuído aos professores, foi respondido sem muito interesse e empolgação por parte dos mesmos, havendo dificuldades na devolutiva, tendo a estagiária, eu, que retornar à escola algumas vezes mais à procura da devolução.

Percebe-se que, pelas respostas das professoras, todas elas têm alunos com dificuldades em sala de aula, mas que o AEE era o ponto de apoio delas, que sempre identificam os alunos com dificuldades e ajustam maneiras diferentes a cada uma que surge, demonstrando interesse em pela situação dos mesmos.

Pela resposta que todas as professoras deram, escrevendo que todos os alunos não se encontram no mesmo nível de aprendizagem, percebe-se que têm entraves em sanar as mesmas, pois, nem todos os pais, e nem sempre, estão dispostos a colaborarem no avanço do filho para com as atividades escolares ou em outros aspectos da vida.

Apenas uma das professoras alegou que os cursos que faz não contribuem para seu desempenho em sala de aula, o que é preocupante e curioso, pois sempre há o que se aprender e aproveitar de um curso para posteriormente aplicar em sala de aula, visando novos métodos à aprendizagem efetiva.

Em relação a distinção dos fatores internos e externos, que interferem na aprendizagem do aluno, ainda que sem muito conhecimento de causa e caso, 30% disseram que conseguem identificar, devido às queixas do aluno, 50% às vezes conseguem e as demais não conseguem identificar os motivos da falta de aprendizagem, provavelmente por inexperiência e até desinteresse. Sabendo que cada sujeito tem sua história, deve-se considerar a bagagem de vida que trazem.

Das dúvidas que surgem ao terem que tomar decisões em sala de aula, 30% as possuem, pois se sentem inseguras em qual método aplicar, precisam de apoio

para que não se enganem, as demais não têm dúvidas. Sempre surge a preocupação de estar ou não tomando a decisão acertada sem apoio profissional específico.

À exigência de um relatório para se interferir em alguma dificuldade antes dela se instalar, 65% responderam que Sim, e as demais responderam não, o que seria muito importante a uma prevenção de um problema inevitável. Porém sempre fica para depois e quando se percebe, já é tarde para tal e quem sai prejudicado é sempre o aluno.

O fato da diretora não ter apresentado a estagiária à turma de professores, causou certa estranheza, porque esperava-se que o trabalho da mesma ali, contribuísse na melhora em algum aspecto na escola, no entanto nada foi questionado. Ainda assim, tudo o que ela necessitou para a elaboração do trabalho estava ao seu dispor.

## 6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

Uma vez que, a previsão de reforma da escola municipal citada, foi adiada e sem data prevista para retomada, torna-se mais complicado organizar um espaço ideal para a biblioteca. Sugere-se então que a escola, por conta própria, após comunicado à secretaria de educação, desocupe uma das salas de aula, isto é, receba menos alunos para o próximo ano, para que ali se crie uma biblioteca, ambiente este tão importante aos momentos de leitura, criatividade e pesquisas, afinal, a qualidade do ensino/aprendizagem é que está em questão.

O caso deve ser levado ao conhecimento da comunidade, que também compartilha a falta da mesma no local, portanto se empenhariam na criação de um ambiente tão importante e necessário ao crescimento e conhecimento do próprio filho.

Outro aspecto importante a ser observado e trabalhado, é a acessibilidade inadequada aos banheiros de um modo geral, afinal, são questões básicas do cotidiano, as quais, com certeza interferem no físico e emocional de um sujeito, levantando barreiras impedindo-o de agir livremente, dificultando assim seu interesse em “a-prender”. Seria o caso de promover maneiras de angariar fundos, a fim de reformar os banheiros com rifas, bingos e festas, tudo isso em parceria com a comunidade local e escolar para que neste aspecto não haja constrangimento no usuário do local.

Sugere-se que, a partir das reuniões periódicas que acontecem na instituição, a equipe gestora leve para a pauta das mesmas, os assuntos discutidos aqui, se bem, são do interesse de todos. E que, aos alunos com dificuldades especiais, não recebam tratamento apenas paliativos, e que se abranja como foco não apenas quantidade, mas ampliando à qualidade de ensino de maneira específica, articulando e implementando orientações metodológicas e teóricas vindas de psicopedagogos, que envolvam professores, funcionários e inclusive a família.

Parte-se primeiramente de orientações ao buscar sucesso, mediante as intervenções realizadas, e que uma equipe bem preparada se unirá em busca da satisfação plena do sujeito.

A troca de informações, na equipe, é imprescindível para que se obtenha avanços num processo de ensino/aprendizagem. Ao se perceber melhores

resultados, mediante o envolvimento por uma causa, certamente a autoestima de todos será acrescida.

Com relação à sala de Assistência Educacional Especializada ( AEE), que é de fundamental importância numa instituição inclusiva, deve-se montar oficinas e enviar à secretaria de educação local, pedindo providências urgentes, pois um ambiente acolhedor e composto de instrumentos e aparelhagem adequada, gera qualidade para a aprendizagem do sujeito.

De acordo com o que foi dito, sobre a falta de assistência da equipe multidisciplinar na escola, de um psicopedagogo, será o caso de pedir intervenção de pessoas que se responsabilizem por este aspecto na secretaria de educação, quem sabe, com a participação dos pais e do Conselho Escolar, a atenção dada seria especial. Uma intervenção feita em alunos, por pessoas inexperientes e sem a competência para tal, poderia causar danos mais profundos, senão, criar novos traumas.

Com relação ao questionário respondido pelas professoras, bem peculiar a sua função, seria bem interessante e pertinente que se esclarecesse os motivos pelos quais os cursos ministrados não contribuem na melhoria dos resultados finais, na execução do trabalho; que citassem exemplos de situações que acontecem em sala de aula no cotidiano e que os cursos dados não alcançam e nem contribuem para o avanço da aprendizagem. Que mencionassem quais aspectos dos cursos dados têm realmente a eficácia sugerida.

Quanto aos pais e sua participação colaborando com os avanços do filho, seria importante que se criasse mais eventos na escola como: rifas, bingos, teatros sobre fatos do dia a dia e datas comemorativas, jornalzinho da escola, sorteio de brindes, gincanas, campeonato de futebol pais e filhos, etc, que pudessem aproximá-los mais da evolução do filho, do bom convívio familiar, incentivando assim a autoestima dos filhos e da família toda, o que automaticamente estimularia a aprendizagem dos mesmos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs, como objetivo geral, conhecer as necessidades do sujeito enquanto educando, bem como conhecer a importância das intervenções psicopedagógicas, criando novos espaços em relação à aprendizagem.

Para ser evitada apenas a teoria, buscou-se juntamente aos profissionais e às instituições educacionais, dados que fornecessem a veracidade das pesquisas e relatos sobre as dificuldades de aprendizagem. Efetivadas as coletas de dados, pode-se concluir que, são diversos os motivos que geram as dificuldades de aprendizagem e vão de fatores internos a externos dos sujeitos, sendo eles culturais, socioeconômicos e orgânicos.

Constatou-se ainda que, desde a falta de profissionais na área de psicopedagogia nas instituições, como também interesse de alguns profissionais em prevenir / curar tais dificuldades, até a falta de estrutura física local, interferem na expectativa de sucesso no processo ensino aprendizagem.

Percebe-se claramente a relevância do papel do psicopedagogo numa instituição escolar, pois através de seu comprometimento, olhar clínico especializado, diagnósticos e intervenções, é que a escola terá clareza e direcionamento para, junto ao sujeito, promover sua autoestima, desenvolvimento psicológico, cognitivo e emocional.

É através de participação, que os agentes da educação promovem o convívio mútuo e a socialização do sujeito no processo da construção de uma nova história.

Enfim, a dimensão de cada sujeito envolvido, deve ser levada em consideração, não restringindo as questões apenas ao âmbito escolar, uma vez que, antes do sujeito ser inserido neste contexto, ele já tinha sua história, fraturas e traumas. Portanto, cabe ao psicopedagogo investigar e orientar tanto o aluno quanto a escola, família e comunidade.



## REFERÊNCIAS

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuição a partir da prática.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Bases da Psicopedagogia: Diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem.** Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

CALDERARI, M. A. O. **Intervenção psicopedagógica na escola.** Curitiba: Editora IESDE Brasil /SA, 2009.

DALFOVO, M. S et AL. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v2, n.4 p, 01-13, Sem. II, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Editora Wak, 2006.

SERRA, D. C. G. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional.** Curitiba: Editora IESDE Brasil / S/A, 2012.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

#### FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

#### CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

#### MÓDULO: ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A Psicopedagogia é a área que lida com as dificuldades de aprendizagem do sujeito. Preventiva e curativamente ela atua nas Instituições Escolares, promovendo a reflexão sobre a natureza que sustenta a relação professor / aluno e consequentemente dando mais significação aos sujeitos que ao mesmo tempo aprendem e ensinam, não devendo portanto, se limitar apenas ao âmbito escolar e sim alcançar a família e a comunidade.

#### QUESTIONÁRIO APLICADO COMO REQUISITO PARCIAL AO DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

1) Você tem alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?

Sim<sup>1</sup> ( ) Não ( )

<sup>1</sup>Quais são essas dificuldades? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) Pode-se distinguir os aspectos internos ou externos que interferem nessas dificuldades de aprendizagem?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

3) Na escola há uma equipe ou alguém que apoia na intervenção dessas dificuldades de aprendizagem?

Sim<sup>1</sup> ( ) Não ( )

<sup>1</sup>Qual o tipo de apoio recebido? \_\_\_\_\_

4) De acordo com o número de seus alunos, todos estão no mesmo nível de aprendizagem?

Sim ( )          Não ( )

5) Ao avaliar o desempenho de aprendizagem dos seus alunos, procura ajustar maneiras de atender aos que possuem mais dificuldades ?

Sim ( )          Não ( )

6) Consegue identificar os alunos com dificuldades em cada conteúdo ministrado?

Sim ( )          Não ( )

7) A equipe escolar se utiliza de relatórios feitos para interferir nas dificuldades antes delas se instalarem?

Sim ( )          Não ( )

8) Os cursos de atualização que você faz, colaboram para sua atitude em sala de aula?

Sim ( )          Não ( )

9) Sente alguma dúvida em sala de aula ao ter que tomar alguma decisão sobre aplicar métodos diferenciados?

Sim<sup>1</sup> ( )          Não ( )

<sup>1</sup>Qual é a dúvida? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10) Os pais colaboram quando há a necessidade de se tomar alguma atitude específica em relação ao seu filho e sua ajuda é necessária?

Sim ( )          Não ( )

## **APÊNDICE B - ENTREVISTAS**

### **FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

### **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

### **MÓDULO: ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

### **PERGUNTAS ELABORADAS PARA AS ENTREVISTAS FEITAS NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL COMO REQUISITO PARCIAL AO DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL**

- Entrevista com a coordenadora pedagógica sobre o funcionamento da instituição, em prol da concretização do ensino aprendizagem.
  - 1) Que efeitos causam ao processo de ensino aprendizagem, a ausência de uma biblioteca na escola ?
  - 2) Quem elabora os projetos realizados na escola ?
  - 3) Como é tratada a indisciplina nesta escola ?
  - 4) Quando acontecem as reuniões de pais na escola?
  - 5) Como são tratados os casos particulares de cada aluno nas reuniões?
  - 6) Como são avaliados os alunos de 1º e 2º anos na escola, uma vez que não fazem as avaliações escritas?
  - 7) Quantos alunos “especiais” são atendidos pela instituição?
  - 8) Todos esses alunos possuem laudos médicos?
  - 9) Todos os alunos especiais são acompanhados por cuidadoras?
  - 10) Como os pais se comportam, diante das necessidades especiais dos filhos?
  
- Entrevista feita com a professora do AEE sobre o atendimento feito aos alunos especiais.
  - 1) Nesta instituição, quem faz os atendimentos aos alunos com necessidades especiais?
  - 2) Na instituição há uma equipe multidisciplinar, que atenda às necessidades dos alunos “especiais”?
  - 3) Como é feito o atendimento aos alunos com necessidades especiais?
  - 4) Todos os alunos com necessidades especiais, recebem o atendimento adequado ao seu caso?
  - 5) Os alunos comparecem com assiduidade aos atendimentos propostos pela instituição?
  - 6) Mediante o tratamento feito aos alunos com necessidades especiais, os resultados são perceptíveis no dia a dia dos mesmos?

\* Entrevista feita com uma das professoras do 4º ano do Ensino Fundamental I sobre as aulas de Educação Física na instituição

- 1) Onde são ministradas as aulas de educação física aos alunos da escola?
- 2) O local é adequado às aulas de educação física?
- 3) Os alunos fazem o que querem neste espaço de tempo ou existe um projeto a ser desenvolvidos às mesmas?
- 4) Quem elabora o projeto para as aulas de educação física na instituição?
- 5) Em todas as aulas, todos os alunos participam das atividades propostas?

## **ANEXOS**

### **ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

#### **FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

#### **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

#### **MÓDULO: ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário para contribuir com o estudo da estagiária de Psicopedagogia Institucional.

Após serem esclarecidos sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, assinem ao final desse documento, que está em duas vias, onde uma delas fica com você e outra com a estagiária.

Em caso de recusa você não será penalizado (a). Em caso de dúvidas você pode procurar a professora supervisora de estágio Márcia Sumire Kurogi Diniz (marcia.kurogi@gmail.com)

#### **INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO**

**Título do Estudo:** “DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL”.

#### **Pesquisadores responsáveis:**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz, professora do estágio voltado para a Psicopedagogia Institucional do Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Estagiária:

Maria Luiza Corrêa de Souza (luisaama2010@hotmail.com)

As responsáveis citadas acima estarão disponíveis para esclarecimentos de dúvidas.

#### **Objetivo do estudo:**

**Procedimento da pesquisa:** A fim de coletar dados sobre o tema pesquisado será aplicado como instrumento de coleta de dados um questionário.

**Confidencialidade:** Todos os dados do presente estudo serão confidenciais e somente utilizados pelo(a) estagiário(a) e supervisora de estágio responsável para fins científicos.

**Sigilo.** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer

forma.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado para o pesquisador e poderá proporcionar melhorias na dinâmica da instituição.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.



---

Professora Supervisora de Estágio  
Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

---

Aluna  
Maria Luiza Corrêa de Souza

Data e local: \_\_\_\_\_

---

Assinatura (sujeito participante)



Faculdade  
**Católica**  
de Anápolis

*Investindo em conhecimento e  
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95  
Reconhecimento Renovado  
pela Portaria Ministerial  
Nº 589 de 06/09/06  
CNPJ: 00 772 442/0001-56  
Insc. Mun. 40111  
Rua 05, 580, Cidade Jardim  
CEP: 75080-730, Anápolis-GO  
Fone: 62 3943-1048 / 3943-3972  
Fax: 3321-1048

Para: \_\_\_\_\_

Diretor (a): \_\_\_\_\_

## **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para que o (a) aluno (a) \_\_\_\_\_ do Curso de Pós-Graduação em *Psicopedagogia Institucional e Clínica*, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para a conclusão do curso Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

Marisa Roveda

Coordenação de Pós-Graduação

Marcia Sumire Kurogi

Professora Orientadora de Estágio Institucional





## FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Credenciada pelo Decreto Federal de 25/07/1995. DOU. 26/07/1995

Rua Desembargador Vicente Miguel Qd.56 L.1/56 – B.Jundiaí – CEP:75.110-230– Anápolis–GO.

Fone: (62)3328-8910/3328-8911

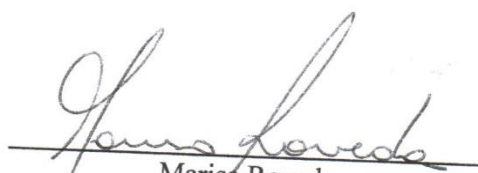
Site: [www.catolicadeanapolis.edu.br](http://www.catolicadeanapolis.edu.br) e\_mail: sequenciais@catolicadeanapolis.edu.br

## DECLARAÇÃO

Declaramos que **Maria Luiza Correa de Souza**, é aluna regularmente matriculada no Curso de Pós-Graduação Latu Sensu Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, as aulas são ministradas aos sábados das 8:00 às 17:30 horas, nesta Instituição de Ensino Superior.

Por ser verdade, firmamos o presente.

Anápolis, 24 de Janeiro de 2017.

  
Marisa Roveda  
Coordenação de Pós-Graduação